26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DE DADOS PARA O CATÁLOGO NACIONAL DE DADOS

DATA ARCHITECTURE CONTRIBUTIONS TO THE NATIONAL DATA CATALOGUE

Katyusha Madureira Loures de Souza – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Marília
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Marília
Emanuelle Torino – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Marília

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo discute as contribuições da Arquitetura de Dados para o aprimoramento do Catálogo Nacional de Dados do Governo Federal, com foco na ampliação da descoberta de dados e na promoção da interoperabilidade entre sistemas de órgãos públicos. Parte-se do contexto da transformação digital do Estado brasileiro e da centralidade dos dados como ativos estratégicos para a transparência, a governança, a inovação e a formulação de políticas públicas. O problema de pesquisa consiste em compreender que contribuições a Arquitetura de Dados pode oferecer ao Catálogo Nacional de Dados para a ampliação da descoberta de dados e a promoção da interoperabilidade entre sistemas de órgãos públicos. Como referencial teórico, adota-se a concepção de Arquitetura de Dados no contexto da Ciência da Informação, de catálogo de dados e vocabulários semânticos. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental. Retomam-se, ainda, os achados de estudo anterior sobre o uso do vocabulário DCAT-BR no Catálogo Nacional de Dados, que identificou limitações na descrição das variáveis dos conjuntos de dados e inconsistências semânticas que comprometem a descoberta e a interoperabilidade. Os resultados da discussão indicam que a Arquitetura de Dados pode contribuir para o fortalecimento do catálogo ao orientar a padronização de metadados, o detalhamento descritivo dos conjuntos de dados, a redução de redundâncias e o alinhamento institucional entre práticas e soluções tecnológicas. Conclui-se que a Arquitetura de Dados constitui importante diretriz para suprir lacunas ainda existentes no planejamento e na governança de dados no âmbito do Catálogo Nacional de Dados.

Palavras-chave: Catálogo Nacional de Dados; arquitetura de dados; vocabulário DCAT-BR; metadados; interoperabilidade.

Abstract: This study discusses the contributions of Data Architecture to the improvement of the National Data Catalog of the Federal Government, focusing on expanding data discovery and promoting interoperability between public agency systems. It is based on the context of the digital transformation of the Brazilian state and the centrality of data as strategic assets for transparency, governance, innovation and public policy formulation. The research problem consists in understanding what contributions Data Architecture can offer to the National Data Catalog to expand data discovery and promote interoperability across the systems of public agencies. The research problem is to understand how the National Data Catalog can fulfill its objectives more comprehensively. As a theoretical framework, the conception of Data Architecture in the context of Information Science is adopted, including data catalogs and semantic vocabularies. The research is characterized as exploratory, with a qualitative approach, based on bibliographic and documentary surveys. The findings of a previous study on the use of DCAT-BR vocabulary in the National Data Catalog are also recalled, which identified limitations in the description of variables in the datasets and semantic inconsistencies that compromise discovery and interoperability. The results of the discussion indicate that Data Architecture can contribute to the strengthening of the catalog by guiding metadata standardization, descriptive detailing of datasets, reduction of redundancies and institutional alignment between practices and technological solutions. It is concluded that the Data Architecture constitutes an important guideline to fill gaps still existing in the planning and governance of data within the National Data Catalog.
Keywords: National Data Catalog; data architecture; DCAT-BR vocabular; metadata; interoperability.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela modernização dos serviços públicos no Brasil, com o objetivo de reduzir a burocracia, otimizar recursos e melhorar a experiência do cidadão, não é recente. Essa busca é impulsionada pela necessidade de gestão eficiente dos recursos públicos e de transparência em seu funcionamento, o que exige a flexibilização e a inovação dos processos e das formas de prestação de serviços.

Nesse contexto, a Estratégia Federal de Governo Digital (EFGD), estabelecida pelo Decreto nº 12.198 de 2024, "[...] norteará a transformação do Governo federal por meio de tecnologias digitais que visem oferecer políticas públicas e serviços de melhor qualidade, mais simples e acessíveis ao cidadão" (Brasil, 2024).

Nesse cenário, os dados, especialmente no que diz respeito à governança, à transparência, à inovação e à tomada de decisões, tornam-se ativos estratégicos para o Estado na formulação de políticas públicas. Isso coloca em foco os catálogos de dados, dada sua função na descoberta, no uso e no apoio à interoperabilidade de sistemas, quando

desenvolvidos e alimentados de forma padronizada, a partir de conjuntos de dados estruturados e representados adequadamente, incluindo informações sobre formatos, licenças de uso e acesso.

Além disso, o desenvolvimento dos catálogos de dados vai além de questões de infraestrutura tecnológica e normativa, uma vez que representa os conjuntos de dados, sendo esses, desejavelmente parte de uma infraestrutura de dados estruturada de forma sintática e semântica, e que tenha definidos governança padrões, fluxos e responsabilidades ao longo do ciclo de vida dos dados.

Neste contexto, o estudo de Souza, Brandt e Vidotti (2025), analisou o Catálogo Nacional de Dados (CND) quanto à efetividade da descoberta de dados e da interoperabilidade por meio da adoção do padrão *Data Catalog Vocabulary* (DCAT), um vocabulário *Resource Description Framework* (RDF) desenvolvido para facilitar a interoperabilidade entre catálogos de dados publicados na Web. O estudo identificou que a descoberta de dados não é completamente atendida pela falta de descrições detalhadas das variáveis dos conjuntos de dados indexados. Além disso, o padrão adotado, *Data Catalog Vocabulary for Brazil* (DCAT-BR)[1], não contempla todos os metadados necessários e apresenta redundâncias na relação entre alguns termos e metadados.

Diante disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa: que contribuições a Arquitetura de Dados pode oferecer ao Catálogo Nacional de Dados para o aprimoramento da descoberta de dados e promoção da interoperabilidade de dados entre sistemas de órgãos públicos? Neste contexto, o objetivo deste estudo consiste em discutir as contribuições da Arquitetura de Dados para o Catálogo Nacional de Dados.

A relevância da questão decorre do contexto normativo e institucional instaurado pela Política de Dados Abertos (Brasil, 2016) e pela Infraestrutura Nacional de Dados (IND) prevista no Plano de Transformação Digital (Brasil, 2024). Compreende-se que esta temática, abordada a partir do referencial teórico da Ciência da Informação, pode trazer contribuições para o cenário apresentado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

[1] Extensão do DCAT desenvolvida pelo governo brasileiro.

Para o desenvolvimento deste trabalho, o referencial teórico foi estruturado em dois temas principais: Arquitetura de Dados no contexto da Ciência da Informação e Catálogo de Dados.

2.1 ARQUITETURA DE DADOS NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O referencial teórico adotado nesta pesquisa fundamenta-se em Torino (2023), que, conceitua a Arquitetura de Dados no contexto da Ciência da Informação (CI):

> A Arquitetura de Dados atua no projeto da infraestrutura de dados e do ciclo de vida dos dados, de forma holística e coesa, considerando que os dados necessitam de padrões de metadados, estruturas sintática e semântica e atendam a princípios éticos, legais e técnicos para que sejam consumidos e fornecidos para diferentes finalidades utilizando técnicas e tecnologias emergentes (Torino, 2023, f. 192).

A Arquitetura de Dados no contexto da Ciência da Informação conceituada por Torino (2023), "[...] estabelece a estrutura e o fluxo de dados, considerando as formas de localização, coleta/consumo, representação, armazenamento, organização, processamento, acesso e (re)uso."

A autora sistematiza esse conceito com base no que denomina elementos estruturantes, a saber: Ciclo de Vida dos Dados (CVD), metadados, estruturas sintáticas e semânticas dos dados; e princípios éticos, legais e técnicos aplicados aos dados.

No que se refere ao **Ciclo de Vida dos Dados**, Torino (2023, f. 206) afirma que:

> [...] é preponderante considerar que os dados, sejam eles criados ou coletados, entrarão em um Ciclo de Vida dos Dados, composto pelas etapas de coleta, armazenamento, disponibilização e descarte, e essas etapas são vitais para assegurar qualidade e credibilidade aos dados, mantendo históricos de ajustes que possam ocorrer nas diferentes fases e, ainda, quando de dados coletados, incluindo ao histórico a proveniência.

Assim, o Ciclo de Vida dos Dados compreende etapas fundamentais para garantir não apenas a qualidade e a confiabilidade dos dados, mas também a rastreabilidade das alterações realizadas ao longo de seu percurso, incluindo aspectos relacionados à proveniência.

Quanto ao elemento **metadados**, Torino (2023, f. 210), afirma que seu uso e sua adoção estão relacionados ao objetivo e ao domínio de aplicação, de forma a possibilitar o registro e intercâmbio de dados. A autora destaca que na Ciência da Informação, os metadados são tradicionalmente utilizados para a representação de objetos, permitindo sua descrição, organização e localização, embora compreenda que quando padronizados

utilizando estruturas semânticas internacionalmente aceitas, contribuem para a comunicação entre sistemas de informação e ambientes informacionais.

As **estruturas sintáticas e semânticas**, por sua vez, são aquelas que permitem o relacionamento, a organização e a interpretação dos dados, favorecendo sua comunicação sem ambiguidades e com redução de ruídos, o que ocorre por meio da definição de estruturas, esquemas e modelos que permitem a compreensão do significado por humanos e agentes ou aplicações computacionais (Torino, 2023).

Por fim, os **princípios éticos, legais e técnicos aplicados aos dados**, são imprescindíveis para que o fornecimento e o consumo de dados sejam guiados não apenas por elementos, técnicas e tecnologias computacionais, mas que, antes disso, sejam governados por preceitos legais e tratados de forma ética (Torino, 2023).

Compreende-se que a Arquitetura de Dados no contexto da Ciência da Informação, apresentada por Torino (2023), fundamenta a discussão, a seguir, sobre os catálogos de dados como instrumentos de representação, organização e disponibilização.

2.2 CATÁLOGO DE DADOS

O catálogo de dados é compreendido como "[...] um sistema para descrever conjuntos de dados e indicar sua localização para o uso" (Barbosa; Sena, 2008, p. 21). Segundo os autores, a finalidade do catálogo de dados é permitir aos usuários determinar a relevância e a qualidade do dado sem a necessidade de analisá-lo de forma detalhada. Por outro lado, Jahnke e Otto (2023, tradução nossa) compreendem os catálogos de dados como "[...] ferramentas de gestão de metadados, que apoiam a curadoria de dados ao fornecer capacidade para inventariar e descobrir dados em plataformas integradas, conectando oferta e demanda de dados".

No caso do Catálogo Nacional de Dados (CND) do Governo Federal brasileiro, foi adotada a conceituação de Barbosa e Sena, posteriormente ampliada conforme descrição disponibilizada na página do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (s.d.b)[2], segundo a qual:

[2] Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/infraestrutura-nacional-de-dados/catalogo-nacional-de-dados.

> O Catálogo Nacional de Dados é o instrumento que centraliza e descreve os dados públicos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para o governo, cidadãos, empresas, academia e sociedade em geral. Esse conjunto de soluções facilita a busca e a utilização desses dados para diversas finalidades, impulsionando a transparência, reuso, governança e a inovação.

Neste contexto e visando estruturar a descrição de conjuntos de dados na Web, o Catálogo Nacional de Dados desenvolveu o DCAT-BR, uma especialização do *Data Catalog Vocabulary* (DCAT) do *World Wide Web Consortium* (W3C).

> O DCAT é um vocabulário em *Resource Description Framework* (RDF) elaborado para facilitar a interoperabilidade entre catálogos de dados publicados na Web. Assim, o "DCAT permite que um publicador descreva conjuntos de dados (*datasets*) e serviços de dados em um catálogo por meio de modelo e vocabulário padronizados, o que facilita o consumo e a agregação de metadados de múltiplos catálogos." (W3C, 2024, tradução nossa).

Como especialização do DCAT, o DCAT-BR é um padrão brasileiro utilizado

> [...] para descrever conjuntos de dados do setor público e vinculados. O objetivo é facilitar a pesquisa, coleta e troca de descrições desses conjuntos de dados, organizando e agrupando metainformações (informações de outras informações) como um agregador de conteúdo (Brasil, 2024).

Diante do exposto, vale ressaltar que, o Catálogo Nacional de Dados, por sua característica de disponibilizar de forma centralizada os conjuntos de dados gerenciados pelo poder público, é imprescindível que haja um padrão de representação, que favoreça a interoperabilidade, o acesso e o uso dos dados.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, por buscar compreender as contribuições da Arquitetura de Dados no contexto da Ciência da Informação para o aprimoramento do Catálogo Nacional de Dados. Quanto ao delineamento o estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no Portal Periódicos Capes, em junho de 2026, utilizando a expressão de busca: title: "*data catalog*" OR "*data catalogue*". O uso dessa expressão permitiu recuperar 162 registros. Após essa pesquisa inicial, foram utilizados os seguintes filtros nos resultados: 1) ano – foram selecionadas apenas registros disponíveis nos últimos 10 (dez) anos, ou seja, desenvolvidos entre 2016 e 2026, e 2) área – foi selecionada a área 'Ciências Sociais Aplicadas', na qual, segundo a tabela de áreas do conhecimento da Capes, a Ciência da Informação está posicionada, além da área 'Ciências Exatas e da Terra', na

qual, a Ciência da Computação é posicionada na tabela da Capes. Essa seleção foi feita considerando que o objeto de pesquisa é um tema compartilhado entre as áreas, apesar da diferença de abordagem.

Essa configuração nos filtros permitiu reduzir o número de resultados para 92 registros. Houve ainda uma nova filtragem, considerando resultados apenas que estivessem disponíveis em acesso aberto, com a qual foram identificados de 71 registros disponíveis que foram analisados quanto à pertinência da pesquisa.

A pesquisa documental, por sua vez, focou os normativos e os documentos técnicos do Governo Federal relacionados à governança e à abertura de dados, a saber: a Política de Dados Abertos (Brasil, 2016); o Decreto nº 12.198/2024, que institui a Estratégia Federal de Governo Digital e a Infraestrutura Nacional de Dados; as especificações técnicas do vocabulário DCAT-BR; e os registros do Catálogo Nacional de Dados disponíveis na plataforma do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos.

Adicionalmente, esta pesquisa retoma os achados de Souza, Brandt e Vidotti (2025), utilizados como insumo empírico para a discussão das contribuições da Arquitetura de Dados de Torino (2023) para o Catálogo Nacional de Dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Catálogo Nacional de Dados (CND) tem por objetivo centralizar e facilitar o acesso a conjuntos de dados do poder público, observando a necessidade da adoção de códigos abertos e o padrão de DCAT-BR como forma de promover a interoperabilidade entre diferentes soluções.

Neste contexto, Souza, Brandt e Vidotti (2025) analisaram a utilização do vocabulário DCAT-BR no Catálogo Nacional de Dados do Governo Federal, considerando seu objetivo de facilitar a descoberta de dados e de promover a interoperabilidade entre sistemas de órgãos públicos.

Na pesquisa de Souza, Brandt e Vidotti (2025) foi identificado que a função de descoberta de dados no Catálogo Nacional de Dados é parcialmente atendida, devido à falta de descrições detalhadas das variáveis que compõem os conjuntos de dados. Além disso, foi verificado que são necessárias melhorias para que a interoperabilidade possa ser alcançada. Sobre esses pontos, a pesquisa identificou que é necessário ampliar os metadados disponíveis, especialmente aqueles relacionados à descrição do conteúdo do dado, evitando

redundâncias, e que seja aplicado um nível padronizado de especificidade da descrição para a correta recuperação dos dados.

Em relação à interoperabilidade, o estudo identificou que, apesar do uso do vocabulário semântico DCAT-BR, existem metadados sem termo semântico correspondente, ao mesmo tempo em que diferentes metadados utilizam o mesmo termo semântico do DCAT-BR, comprometendo, assim, a interoperabilidade entre os metadados utilizados na representação dos dados do referido catálogo (Souza, Brandt e Vidotti, 2025).

Dentre os pontos sugeridos pelas autoras supracitadas para a correção das ocorrências identificadas, destaca-se a complementação da descrição dos dados com a inclusão de metadados que informem as variáveis que o recurso possui. Em sua formulação atual, o DCAT-BR não contempla essa necessidade, pois não possui previsão de descrição de variáveis de dados em seus termos.

Quanto à interoperabilidade, Souza, Brandt e Vidotti (2025) indicam que seria necessário que as organizações envolvidas conhecessem de forma mais detalhada seus próprios processos de trabalho, para seguir padrões já utilizados ou desenvolver soluções que contemplem a coleta e o tratamento de dados para alinhamento destes. Ou, como alternativa, adotassem a interoperabilidade semântica de forma padronizada, definindo apenas os momentos necessários para acionar as interações entre os sistemas.

Os resultados de Souza, Brandt e Vidotti (2025) evidenciam que os metadados descritivos dos dados ainda precisam ser ampliados e padronizados, especialmente quanto ao nível de descrição necessário para promover a recuperação dos conjuntos de dados disponíveis e quanto ao aumento da interoperabilidade pela adoção de termos semânticos.

Nesse contexto, a Arquitetura de Dados, apresentada por Torino (2023), pode se caracterizar como estrutura conceitual para o aprimoramento do Catálogo Nacional de Dados, sobretudo, considerando as fragilidades apontadas por Souza, Brandt e Vidotti (2025), centradas em metadados, estrutura semântica e interoperabilidade.

Neste cenário, a Arquitetura de Dados (Torino, 2023) apresenta um Fluxo de Dados por meio do qual, todo o dado que venha a compor um Ciclo de Vida dos Dados (CVD) precisa ser analisado. Esta análise tem como início a própria necessidade do dado, seguida da identificação da sua existência em infraestruturas de dados que podem ser acionadas e como

esses dados devem ser tratados para que sejam armazenados no CVD. E, em caso de inexistência, os requisitos para que este dado possa ser criado.

Este fluxo de dados, presente na Arquitetura de Dados, orienta a forma como a representação dos dados no Catálogo Nacional de Dados deve ser concebida. Uma vez analisadas e definidas as necessidades representacionais dos conjuntos de dados geridos pelo CND, o fluxo de dados deve ser aplicado, considerando a própria infraestrutura de dados e de sistemas de informação do Governo Federal, bem como as formas de acionamento, fornecimento e consumo dos dados. Esse processo deve ser guiado pelos princípios éticos, legais e técnicos, elementos da Arquitetura de Dados proposta por Torino (2023).

Neste contexto, a estrutura de representação pode requerer outros padrões de metadados, deixando de limitar-se ao DCAT-BR, sobretudo, considerando que o Catálogo Nacional de Dados é abrangente no que tange aos domínios e tipos de dados geridos. Isso requer o desenvolvimento de um Perfil de Aplicação que considere a necessidade dos metadados, que necessitam de estrutura sintática que dialogue com a infraestrutura adjacente ao CND, ao mesmo tempo que requer estrutura semântica que possibilite que os dados sejam compreendidos de maneira unívoca por humanos e agentes e aplicações computacionais, o que favorece os processos de descoberta, acesso, (re)uso e integração. Esses elementos também estão presentes na Arquitetura de Dados no contexto da Ciência da Informação (Torino, 2023). Tais alterações possibilitar ampliar a centralidade com do Catálogo Nacional de Dados nos processos objetivados pelo Governo Nacional.

Adicionalmente, os próprios conjuntos de dados podem ser tratados, considerando, por exemplo, o uso de metadados intrínsecos aos objetos e a adoção de licenças. Alterações simples que podem aumentar a capacidade de descoberta e de integração de diferentes conjuntos de dados.

Assim, a Arquitetura de Dados pode contribuir para compreender de forma mais precisa a situação atual do Catálogo Nacional de Dados, para identificar os requisitos dos dados, para orientar processos de integração e, ainda, para aperfeiçoar a localização de conjuntos de dados, por meio do projeto estruturado da camada de dados do ambiente informacional.

Essa contribuição mostra-se relevante diante das propostas que vêm sendo apresentadas no contexto da Parceria para o Governo Aberto, iniciativa internacional da qual

o Brasil é membro fundador, e que tem como um dos seus objetivos a ampliação da transparência dos processos governamentais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi discutir que contribuições a Arquitetura de Dados, na concepção adotada no contexto da Ciência da Informação (Torino, 2023), pode oferecer ao aprimoramento do Catálogo Nacional de Dados, considerando as limitações identificadas por Souza, Brandt e Vidotti (2025).

Em relação ao Catálogo Nacional de Dados, observa-se que o Ministério da Gestão e da Inovação de Serviços Públicos (MGI) vem apoiando o desenvolvimento de ferramentas, como o catálogo, voltadas ao fortalecimento da atividade de governança de dados, conforme orientações da Controladoria Geral da União (CGU), mediante a disponibilização de documentos, manuais e guias. No entanto, tais instrumentos ainda são generalistas e com orientações imprecisas.

A criação de uma rede de colaboração que permita o compartilhamento de conhecimentos e de experiências práticas já foi noticiada, mas ainda não está em atividade e, enquanto isso, a orientação dos normativos vigentes deve ser seguida e é acompanhada frequentemente por órgãos de controle.

Nesse contexto, a Arquitetura de Dados (Torino, 2023) mostra-se relevante para suprir parte da lacuna existente em termos de diretrizes e orientações voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de projetos de infraestruturas de dados, considerando suas especificidades e diversas camadas em ambientes de informação.

Por fim, destaca-se que a pesquisa segue em andamento com o objetivo de abordar questões relacionadas à integração entre os catálogos de dados institucionais e nacionais, bem como de detalhar as contribuições da Arquitetura de Dados em projetos de ambientes informacionais digitais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Batista de Moraes; SENA, Galeno de. Scientific data dissemination: a data catalogue to assist research organizations. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 19-25, jan./abr. 2008. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1218/1396. Acesso em: 11 jun. 2026.

BRASIL. Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016. Institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo federal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 12 maio 2016, p. 21. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-8-777-de-11-de-maio-de-2016-21520002. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.198, de 24 de setembro de 2024. Institui a Estratégia Federal de Governo Digital para o período de 2024 a 2027 e a Infraestrutura Nacional de Dados, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2024, p. 13. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-12.198-de-24-de-setembro-de-2024-586492446. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Documentação técnica do Vocabulário Padrão DCAT-BR**. [*S. l.*: s. n.], 2024. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/infraestrutura-nacional-de-dados/catalogo-nacional-de-dados/arquivos-catalogo-nacional-de-dados/arquivos-d/vocabulario_padrao-dcat-br.pdf/view. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Secretaria de Governo Digital. **Catálogo Nacional de Dados**. [*S. l.*: s. n.], [s. d.a]. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/infraestrutura-nacional-de-dados/catalogo-nacional-de-dados. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Secretaria de Governo Digital. **Estratégia Federal de Governo Digital 2024-2027**. [*S. l.*: s. n.], [s. d.b]. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-governanca-digital/EFGD. Acesso em: 9 jun. 2026.

JAHNKE, Nils; OTTO, Boris. Data catalogs in the enterprise: applications and integration. **Datenbank-Spektrum**, [*s. l.*], v. 23, p. 89-96, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s13222-023-00445-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s13222-023-00445-2. Acesso em: 15 jun. 2026.

SOUZA, Katyusha Madureira Loures de; BRANDT, Mariana Baptista; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Catálogo Nacional de Dados do Governo Federal: análise da utilização do vocabulário DCAT-BR. *In*: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA, 8., 2025, Marília. **Anais** [...]. Marília: [s. n.], 2025. DOI: https://doi.org/10.22477/viii.widat.253. Acesso em: 8 jun. 2026.

TORINO, Emanuelle. **Arquitetura de dados no contexto da Ciência da Informação**. 2023. 331 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/b2192b88-8362-488f-9b85-2c173eb66e48. Acesso em: 9 jun. 2026.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **Data Catalog Vocabulary (DCAT)**: version 3. [*S. l.*]: W3C, 22 Aug. 2024. W3C Recommendation. Disponível em: https://www.w3.org/TR/vocab-dcat-3/. Acesso em: 12 jun. 2026.